

23 de April ORE PRIMEIRO

Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença,
eterno prazer à tua direita.

Salmos 16:11 (Bíblia Sagrada Online, versão NVI)

Jesus nos fala... Mantenha seus olhos em mim. Mostrarei a você o que quero que você faça e lhe darei a força para fazê-lo. Eu nunca vou pedir para você fazer nada sem lhe dar o que você precisa para fazê-lo. Mas você deve primeiro me procurar. Sempre que tiver uma decisão a tomar, ore a respeito primeiro. Se você tiver a chance de Me servir, ore a respeito primeiro. Antes de começar qualquer coisa, ore sobre isso primeiro. Busque a Minha vontade em tudo o que fizer. E quando você orar, aproveite o tempo que passa Comigo.

Jesus conclui... Lembre-se, você está na presença do Criador do mundo e tem toda a Minha atenção.

Notas de estudo: Salmos 16:11; Salmos 141:8

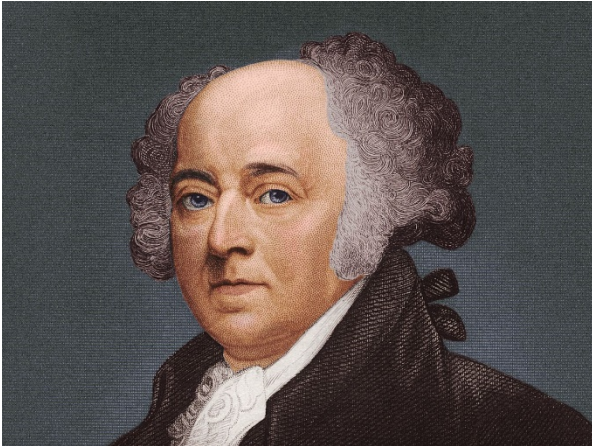
Notas de rodapé Salmos 16:10; Davi afirmou com confiança que Deus não o deixaria na sepultura. Muitas pessoas temem a morte porque não podem controlá-la nem entendê-la. Como crentes, podemos ter certeza de que Deus não se esquecerá de nós quando morrermos. Ele nos trará de volta à vida, para vivermos com ele para sempre. Isso fornece segurança real.

Passagem Salmos 141:8; Mas os meus olhos estão fixos em ti, ó Soberano Senhor; em ti me refugio; não me entregues à morte.

Notas de rodapé Salmos 141:5; Davi diz que ser repreendido por uma pessoa piedosa é uma bondade. Ninguém realmente gosta de críticas, mas todos podem se beneficiar quando elas são feitas com sabedoria e aceitas com humildade. Davi sugeriu o que fazer ao enfrentar as críticas dos piedosos: (1) não recuse, (2) considere isso uma gentileza e (3) fique quieto, não revide. Colocar essas sugestões em prática o ajudará a controlar como você reage às críticas, tornando-as produtivas, em vez de destrutivas.

Notas de rodapé Daniel 12:13; A promessa da ressurreição foi reafirmada a Daniel. Ele um dia veria o cumprimento de suas próprias palavras, mas não passaria o resto de sua vida imaginando o que suas visões poderiam significar. Em vez disso, ele deveria descansar no conforto da soberania de Deus e aguardar o tempo em que se levantaria para receber e compartilhar a vida eterna com Deus. Deus não nos revela tudo nesta vida. Queremos saber o que está por vir, mas, em vez disso, ele nos mostra como ele é, nos dá sabedoria e compreensão e nos toca com seu amor. Devemos nos contentar com a imagem parcial até que ele queira ver mais de nós.

Na Palavra e no Mundo, vemos Sua História. John Quincy Adams



John Adams



A Batalha de Bunker Hill

Confiem nele em todos os momentos, ó povo; derramem diante dele o coração, pois ele é o nosso refúgio - Salmos 62:8

Após o Boston Tea Party, os britânicos emitiram medidas punitivas contra Boston, o que levou as colônias a convocar o Primeiro Congresso Continental em 1774. John Adams, de Massachusetts, viajou para a Filadélfia, deixando sua esposa, Abigail, e seus filhos em Braintree, perto de Boston, rapidamente se tornando uma zona de batalha. As tropas britânicas começaram a invadir a área e tiros foram disparados próximo de Lexington e Concord. Abigail era filha de um ministro e uma força a ser reconhecida, mas ela ficou cada vez mais ansiosa pela segurança de seus filhos. Em 15 de junho, ela escreveu ao marido: “Agora esperamos que nosso litoral seja devastado, talvez a próxima carta que escrever o informe que fui expulsa de nossa cabana ainda tranquila. Vivemos em contínua expectativa de alarmes. Coragem, sei que temos em abundância, mas pólvora, onde conseguiremos suprimento suficiente?” John Quincy, de sete anos, também sentiu a tensão, escrevendo mais tarde: “Minha mãe e seus filhos pequenos viviam todas as horas do dia e da noite, sujeitos a serem massacrados a sangue-frio ou levados e levados para Boston como reféns por qualquer forrageador ou destacamento saqueador de homens”. Em 17 de junho, Abigail e seus filhos ouviram tiros e canhões que marcaram o início das Batalhas de Bunker Hill e Breed's Hill. Quando os britânicos começaram a subir as encostas, um comando supostamente passou pelas linhas americanas: “Não atire até ver o branco de seus olhos”. Quando as armas começaram a disparar, o som viajou por quilômetros. Ouvindo o rugido dos canhões e os sons da batalha, Abigail pegou John Quincy e caminhou até o topo de Penn Hill, onde observaram a batalha se desenrolar na baía. O bairro de Charlestown, em Boston, pegou fogo e os ventos sopraram o calor e a fumaça em seus rostos. Ondas de soldados britânicos caíram enquanto subiam Bunker Hill. Os patriotas foram rechaçados e foi a batalha mais sangrenta até agora na guerra. Na manhã seguinte, Abigail escreveu a João e, no meio de sua carta, ela irrompeu nas queridas escrituras que a sustentavam, especialmente uma passagem de Salmos 62:

(Análise) Chegou o dia, talvez o dia decisivo, do qual depende o destino da América. Meu coração acelerado deve dar vazão à minha pena. Acabei de ouvir que nosso querido amigo Dr. Warren, não existe mais, mas ele caiu gloriosamente lutando. “A corrida não é para os ligeiros, nem a batalha para os fortes, mas o Deus de Israel é Aquele que dá força e poder ao Seu povo. Confie Nele em todos os momentos. Gente, abram seus corações diante Dele, Deus é um refúgio para nós”. Charlestown é reduzido a cinzas. A batalha começou em nossas trincheiras em Bunker Hill, sábado de manhã por volta das três horas, e ainda não cessou. Espera-se que eles passem pelo Gargalo esta noite, e uma terrível batalha deve acontecer. Deus Todo-Poderoso, cubra a cabeça de nossos compatriotas e seja um escudo para nossos queridos amigos! Quantos caíram não sabemos. O rugido constante do canhão é tão angustiante que não podemos comer, beber ou dormir.

John Quincy Adams nunca esqueceu a carnificina que encheu seus olhos de sete anos de idade enquanto ele permanecia paralisado pelos canhões, tiros, soldados atacando, tropas morrendo, cidade em chamas e a história se desenrolando. Mais tarde, ele disse que isso causou uma impressão em sua mente que o perseguiu pelo resto de sua vida. Mesmo na velhice, ele não conseguia comparecer às celebrações associadas aos eventos daquele dia. “Vi com meus próprios olhos o fogo de Charlestown e ouvi os trovões da Britannia na batalha, testemunhei as lágrimas de minha mãe e as misturei com as minhas”, escreveu ele. Abigail finalmente se virou e deixou o panorama sangrento, levando seu filho de volta para casa, onde ela o fez prometer repetir o Pai-Nosso todas as manhãs antes de se levantar da cama, uma prática que ele manteve pelo resto de sua vida. Assim, a pequena família assistiu, orou, confiou em Deus, abriu seu coração a Ele e derreteu a coleção de colheres de estanho de Abigail em balas de mosquete para os Patriota.